

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)

XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO

X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO

MODALIDADE DO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GRUPO DE PESQUISA: PRODUÇÃO LABORATORIAL - ELETRÔNICOS

PROFESSOR/PESQUISADOR: JOSÉ CARLOS SILVEIRA DUARTE

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

CIDADE: VITÓRIA DA CONQUISTA

ATIVIDADE DE EXTENSÃO RELATADA: Programas de Rádio e Televisão do Curso de Comunicação/Jornalismo no Sistema Universitário de Rádio e Televisão Educativas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Relatório das atividades desenvolvidas

Em 2011 foram produzidos e veiculados pela Televisão Educativa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia dois programas jornalísticos, com 30 minutos de duração cada, realizados por professores e alunos do Curso de Comunicação/Jornalismo, com apoio de órgãos internos e externos, e buscaram ter um caráter experimental, na busca de novas linguagens audiovisuais.

Foi definida a linha editorial do programa - jornalismo cidadão -, o enfoque sobre o tema geral - 'saúde pública' -, escolhido o nome do programa - 'Se Cuida', a periodicidade - mensal -, selecionada a equipe de execução - um bolsista e dois voluntários, dois professores, além dos cinegrafistas do Laboratório de TeleJornalismo -, realizados dois programas com os temas 'doenças respiratórias' e 'trânsito como saúde pública'.

Os alunos participantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula e leituras com a realização dos programas e o professor coordenador incentivou a participação em todas as fases de sua execução: a produção, a filmagem, a edição, a veiculação, a crítica ao programa realizado. Ao aproximar-se do tema 'saúde pública', o programa buscou esclarecer aspectos relevantes dos assuntos tratados e transmiti-los na perspectiva jornalística, de torná-los compreensíveis e assimiláveis, e com uma linguagem atrativa.

O que torna significativa esta atividade, realizada a partir de um Projeto de Extensão, é que ela simboliza o primeiro laço produtivo efetivo entre o Curso de Comunicação e o Surte. Em reunião anterior do Conselho Deliberativo do Surte havia sido destinado ao Curso de Comunicação duas horas de programação semanal na televisão. Neste primeiro passo está-se utilizando 30 minutos mensais e espera-se que progressivamente se atinja a cota. Pretendeu-se produzir programas com caráter experimental, inovando na linguagem, no tratamento das imagens, na relação com o depoente, buscando romper com os formatos tradicionais. Outro caminho apontou a inserção de programas do Curso na Rádio Universitária.

O que distingue atualmente o Curso de Jornalismo da UESB dos cursos de outras instituições é o fato, raro, desta universidade pública ter conquistado a concessão de uma televisão educativa e de uma rádio educativa, ambas em canal aberto (canal 4), com abrangência municipal e micro-regional, e o reconhecimento de que o Curso de Jornalismo deva ter garantido um espaço na programação destas emissoras, inclusive por dispor de recursos humanos, técnicos, equipamentos e estúdios compatíveis para a realização de programas radiofônicos e televisivos.

O Curso de Comunicação/Jornalismo produz uma série de produtos audiovisuais que geralmente são exibidos exclusivamente para a turma de alunos e o professor. Alguns trabalhos de conclusão de curso alcançam maior recepção, exibidos durante a defesa do trabalho perante a banca examinadora, alunos e convidados. Outros, ainda mais raros, alcançam divulgação na televisão, em programas voltados para temas genéricos, como “Mundo Universitário”, ou na rádio Uesb. Entretanto, a imensa maioria dos programas audiovisuais é produzida por alunos do curso, mas não é vista além do próprio

curso.

O estabelecimento de uma nova relação entre o Surte e o Curso de Comunicação e a possibilidade de veiculação de uma maior número de programas por rádio e televisão está promovendo uma saudável mudança nos dois polos: no acadêmico, a possibilidade de maior de exibição deverá provocar uma melhoria da qualidade na execução dos programas, por parte de alunos e professores das disciplinas correlatas do curso de Comunicação, bem como influenciar os demais cursos da instituição a proporem outros programas; no institucional, está ampliando a programação da rádio e da televisão, valorizando ainda mais a produção de programas locais/regionais e ganhando maior legitimidade interna; no comunitário, está envolvendo setores da comunidade universitária e da comunidade local/regional para a realização destes programas, sejam como realizadores, seja como participantes de sua realização, alcançando maior legitimidade externa.

No campo da pesquisa, a busca da experimentação e de novos formatos de programas televisuais exigiu a capacidade de leitura do momento em que vive a nossa sociedade e isto somente pode ser alcançado a partir de um substrato teórico que estruturou esta representação da realidade que se pretende mostrar.

O senso crítico foi um grande aliado da equipe executora, que percebeu os limites do seu trabalho e contou com a resposta do público (alunos do curso, num primeiro momento) para aprimorar a qualidade dos produtos que vai colocar à disposição.

O programa está em seu início, mas quando alcançarmos a periodicidade almejada poderá haver uma articulação maior entre a universidade e a comunidade regional, particularmente a área da saúde pública.

O início do projeto estava previsto para março de 2011, mas teve início apenas no final do mês de agosto, por questões internas, institucionais (greve docente). Foram realizados apenas dois programas televisivos, uma vez que o ritmo de produção acadêmica ainda não corresponde ao tempo de produção de um programa televisivo - esta é uma dificuldade que precisa ser corrigida - e os programas de rádio ainda não foram iniciados, o que se pretende fazer nesta nova etapa. A equipe ainda não encontrou um ritmo de trabalho efetivo, em parte porque a produção às vezes demora mais do que o previsto, não apenas

por culpa da equipe, mas também a dificuldade para agendar entrevistas com as fontes - sabe-se que a área da saúde pública é plena de imprevistos. Para dar mais consistência às imagens, por vezes aguardou-se a ocorrência de eventos, o que alargou o tempo de realização. Estas 'estratégias produtivas' prejudicaram o andamento da produção do programa e fizeram com que o objetivo pleno não fosse atingido, agravadas por insuficiência de tempo, acúmulo de atividades, falta de planejamento e problemas de infraestrutura.

A perspectiva que alimenta a equipe 'Se Cuida' é um maior comprometimento com a realização de programas, inclusive pela experiência acumulada neste curto período. O próximo, com 24 meses de duração, deverá se mostrar muito mais produtivo e imprimir um ritmo apropriado. Mostrou-se acertada a escolha do tema - saúde pública - pois encontra-se presente na 'agenda pública', corroborada na grade de programação de várias emissoras televisivas públicas e privadas. Percebemos que os temas propostos - 'doenças respiratórias' e 'trânsito e saúde pública' - tiveram boa receptividade nos depoentes e receptores. Buscou-se inovações na forma de editar e formatar o programa, com vinheta própria e alusiva à cidade, e foi criado um último segmento em que as pessoas 'comuns' têm direito à visibilidade pública, enquanto sujeitos, manifestando-se autonomamente ou sendo provocadas.

A produção do programa televisivo 'Se Cuida' se debruça mais sobre temáticas do que sobre acontecimentos, tem um viés mais documental ou de reportagem jornalística do que de jornalismo informativo diário, tem duração de três a quatro semanas, exibição mensal e 30 minutos de duração.

Pretende-se que haja uma interação entre o programa 'Se Cuida' televisivo e o novo 'Se Cuida' radiofônico. Neste, as edições parciais semanais para o "doc-reportagem" televisivo poderiam servir de base para os programas radiofônicos - semanais, com 15 minutos de duração -, exibindo as entrevistas relativas a acontecimentos mais recentes, ao mesmo tempo em que prepara e anuncia o programa televisivo para o público da Rádio Uesb.